

coesão social. A democracia encontra sua expressão física nos espaços multifuncionais de domínio público, na vitalidade de suas ruas. E no centro de tudo isso está a forma como os edifícios contêm ou atuam como pano de fundo para a encenação espontânea e caótica da vida cotidiana (...). Os direitos humanos criam a liberdade de espaço público". [4]

No que tange o espaço público, Paiva o conceitua como um território plural e democrático, e, por isso, revela a urgência de se debater acerca de sua importância na reconfiguração e melhoria da vida dos cidadãos. De acordo com o autor, há uma necessidade latente de qualificar o espaço físico em espaço de relação, e desse modo "aceder ao estatuto de espaço público". [5]

É nesse contexto que o Design emerge como ciência capaz de criar meios tangíveis e intangíveis de (re)qualificação e otimização do espaço urbano negligenciado. Como evidencia Rogers, "[...] a forma da cidade pode estimular uma cultura urbana que gere cidadania e este importante papel precisa reconhecido" [4].

O caráter multi, inter e transdisciplinar do Design contribui de maneira significativa ao bem-estar social por meio de ferramentas que permitem a manipulação de elementos tangíveis e intangíveis que configuram narrativas urbanas e arquitetônicas referenciais aos cidadãos. Para tanto, como ponderam Press e Cooper [6], o design deve compreender as mudanças da cidade e da sociedade bem como deve lidar com tal complexidade por meio do desenvolvimento de estratégias que visam alcançar um senso de orientação pessoal.

O design deve, dessa maneira, atuar na intervenção, concepção e implementação de imagens identitárias significantes e coerentes ao contexto urbano e social. Retomando Press e Cooper [6], o design contribui para a experiência do cidadão por meio de uma perspectiva mais abrangente, equilibrada, pertinente e forte, uma vez que possui ferramentas que compreendem de maneira holística todo o contexto das cidades, incluindo manifestações culturais e sociais históricas. Tais ferramentas configuram-se por sua capacidade de comunicação e por sua atuação em prol da renovação e formação do papel crítico das cidades frente à construção do mundo contemporâneo.

Na conceituação de Paiva [7], o design deve assumir:

"[...] um papel socializante no respeito pela ecologia urbana nas suas múltiplas dimensões, designadamente na responsabilidade pela inclusão, na criatividade e inovação, na defesa da (re)valorização e (re)invenção do patrimônio cultural, numa abordagem multidisciplinar que integre a sociedade, a economia, o ambiente e a cultura". [7]

O autor também destaca que os conceitos de design, patrimônio e cultura, integram

"[...] uma visão 'inclusiva' das suas relações, constituindo por isso os elementos estruturantes com os quais se pode tecer o conceito de urbanidade reportado à cidade/polis, em que a participação na construção do espaço público, enquanto patrimônio da democracia urbana, remete para a noção cultural de cidadania" [7].

## ESTABELECENDO CONCEITOS

Por se tratar de uma avaliação bibliométrica, o presente estudo delimitou alguns termos relacionados ao contexto urbano que serviram de base para a pesquisa. Dessa forma, é importante que se conheça a definição de cada um desses termos para clarificação dos conceitos considerados na análise dos anais dos congressos.

### Cidade

Mesmo não havendo um padrão para definição de cidade, sabe-se que o seu conceito e classificação podem ser baseados em critérios quantitativos ou qualitativos/administrativos.

Um significado encontrado para a palavra cidade na língua portuguesa foi:

"aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo". [8]

Em se tratando de cidade no Brasil, esta é vista e entendida como: "[...] um aglomerado sedentário que se caracteriza pela presença de mercado (troca) e que possui uma administração pública." [9].

Portanto, cidades podem ser definidas como: "[...] agrupamentos de população que não produzem seus próprios meios de subsistência alimentar." Dessa forma, para que uma cidade possa existir, é necessário que, desde sua origem,